

Crenças de professores de língua inglesa sobre o uso do livro didático

Maria Gisele de Sousa Leiteⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

Cristiane Rodrigues Vieiraⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

1

Resumo

O livro didático é um dos recursos mais utilizados pelos professores para auxiliar nas aulas. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar as crenças dos professores de língua inglesa sobre o uso do livro didático nas aulas de língua inglesa do ensino médio em escolas públicas, procurando compreender como o livro didático de língua inglesa é utilizado pelos professores nas aulas e como estes avaliam a importância desse recurso didático. Para atingir esse objetivo, foi conduzida uma pesquisa *online* com sete professores do ensino médio. Os dados foram analisados a partir das orientações de Kalaja (1995) e Barcelos (2001) sobre crenças. Os resultados mostram que os professores acreditam que o livro didático de língua inglesa é um recurso didático importante e facilitador. Mas que não é possível realizar todas as atividades propostas, pois o número de aulas é insuficiente e algumas atividades estão acima dos níveis dos alunos.

Palavras-chave: Crenças; Ensino de Língua Inglesa; Livro Didático.

Beliefs of English language teachers about the use of textbooks

Abstract

The textbook is one of the teaching resources most used to assist in classes. That way, the present work aims to analyze English language teachers' beliefs about the textbook use in high school English classes in public schools, by trying to understand how the English language textbook is used by teachers in class and how they evaluate the importance of this teaching resource. To attain such an objective, it was conducted online survey with seven high school teachers from public schools. Data were analyzed based on the orientations of Kalaja (1995) and Barcelos (2001). The results show that teachers believe that English language textbook is an important and facilitating teaching resource. But that is not possible to perform all the activities proposed in the textbook, because the number of classes is insufficient and some activities are above students' levels.

Keywords: Beliefs; English Language Teaching; Textbook.

1 Introdução

Inserida dentro da Linguística aplicada (LA), as crenças podem ser entendidas como opiniões construídas a partir da interação contextual e das experiências sociais e individuais de cada pessoa (BARCELOS, 2006). Assim, as crenças são opiniões construídas através das experiências vividas e podem ser (re)construídas e influenciadas a cada nova experiência (PADILHA; SELVERO, 2014).



Barcelos (2006) afirma que as crenças exercem um forte impacto no comportamento das pessoas. Assim, no processo de ensino e aprendizagem as escolhas dos professores para o planejamento de suas aulas são influenciadas por suas crenças e experiências em sala de aula, sendo por isso importante torná-las objeto de estudo.

Além disso, um outro elemento importante é o Livro Didático (LD) utilizado em sala de aula, o qual auxilia os professores no processo de ensino e aprendizagem. Sendo, por isso, um dos recursos mais utilizados por professores de Língua Inglesa (LI) (SILVA; RODRIGUES; NETO, 2010; PIMENTEL, 2021) e em alguns contextos o único suporte didático disponível para os professores e alunos.

Apesar do grande número de pesquisas sobre crenças de professores, poucas objetivam pesquisar sobre as crenças dos professores em relação ao uso do LD de LI. Assim, este trabalho tem por objetivo analisar as crenças de professores de língua inglesa que atuam no ensino médio de escolas públicas sobre o uso do LD de língua inglesa, buscando compreender como ele é utilizado pelos professores nas aulas e como estes avaliam a sua importância.

2 Metodologia

Esta pesquisa é de natureza descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. O *corpus* é composto pelas respostas dadas por sete professores de língua inglesa que ensinam em escolas públicas de ensino médio, os quais foram identificados através dos códigos P1, P2, P3 e assim sucessivamente. Os participantes receberam um questionário composto por dezesseis perguntas, sendo sete para traçar o perfil e nove voltadas para o objeto de estudo dessa pesquisa. Esse instrumento de geração de dados foi enviado por e-mail via plataforma *google docs*.

A análise de dados foi feita através da abordagem qualitativa. Para identificação das crenças, tomamos como base as orientações de Kalaja (1995) e Barcelos (2001) de que as crenças são orações declarativas sobre a temática abordada. Na apresentação dos resultados, os trechos das respostas destacados em negrito são as crenças dos participantes e o restante da resposta são ou contextualização ou justificativa da crença.

As respostas dos participantes serão apresentadas tais como eles as escreveram pois entendemos que correções na forma gramatical de algumas delas poderiam alterar de alguma forma as crenças dos professores e porque consideramos que algumas estruturas que fugiram

à norma padrão da língua portuguesa escrita se devem unicamente à falta de revisão textual dos próprios participantes.

3 Resultados e Discussão

Todos os participantes fizeram graduação em Letras com habilitação em Português e Inglês. Dois deles fizeram mestrado e seis especialização *Latu Senso* voltadas para área de ensino de língua inglesa. Os participantes têm de 4 a 22 anos de experiência no ensino de língua inglesa, cinco trabalham em escolas públicas estaduais e dois em escolas públicas federais nas cidades de Cedro - CE, Crato - CE, Icó - CE, Juazeiro do Norte - CE e Serra Talhada - PE.

Aos serem questionados sobre a (in)satisfação com a profissão de professor de LI, a maioria dos professores afirmaram estarem satisfeitos e gostarem dessa profissão. Como mostra P5 ao afirmar que faz o que ama. Ou P3 que afirma gostar muito dessa área de atuação (Cf. Quadro 1)

Quadro 1 – Crenças sobre a (in)satisfação com a profissão de professor de língua inglesa

Questão 7: Você está satisfeito/a com sua profissão? Discorra sobre sua resposta.	
Participantes	Respostas
P3	Sim. Gosto muito da área que escolhi para atuar profissionalmente.
P5	Sim. Faço o que amo!

Fonte: Elaborado pela autora.

A oitava questão objetivava investigar as crenças dos professores sobre a importância do uso do LD nas aulas de LI. Dos sete participantes, seis afirmam que o uso do LD é importante. Esse resultado se assemelha ao resultado do trabalho de Pimentel (2021), em que a maioria dos professores confirmam a importância do LD no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores explicam que o LD auxilia nas aulas de LI. Assim, P7 afirma que o LD auxilia servindo de base e norteia os conteúdos que devem ser trabalhos. Nessa mesma perspectiva, P5 afirma que “um livro didático de língua inglesa é importante para fornecer estrutura e abordagem sistemática ao aprendizado do idioma”. Isso corrobora com a afirmação de Silva, Rodrigues e Neto (2010) de que o LD é um recurso facilitador e norteador. Sendo assim, um auxílio para os professores no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 2 – Crenças sobre a importância do uso do livro didático

Questão 8: Você acha importante usar um livro didático de língua inglesa? Discorra sobre sua resposta.

Participantes	Respostas
P5	Sim , um livro didático de língua inglesa é importante para fornecer estrutura e abordagem sistemática ao aprendizado do idioma.
P7	Sim , acho importante ter um apoio para servir de base e cronograma de conteúdos.

Fonte: Elaborado pela autora.

A nona questão visava saber se a(s) escola(s) em que os professores trabalham adota(m) o LD de LI, em que todos os professores afirmaram que sim. Já a décima questão buscava investigar se os professores usavam ou não o LD adotado em suas aulas de LI. Assim, P2, P3, P4, P5 e P6 afirmaram que usam o LD em suas aulas. Esse resultado reforça a crença da importância do LD defendida por Silva, Rodrigues e Neto (2010). Entretanto, P1 afirmou não usar o LD adotado.

A décima primeira questão era direcionada aos professores que responderam que não usavam o LD a fim de compreender o(s) motivo(s) que os faz/fazem não usar o livro adotado. Assim, tem-se a justificativa de P1 que afirmou não usar o LD adotado pela escola em que trabalha.

Quadro 3 – Crença que motivam P1 não usar o livro didático

Questão 11: Se você respondeu Não à Questão 10, discorra sobre o(s) motivo(s) que lhe faz/fazem não usar o livro adotado.

Participantes	Respostas
P1	O modelo das atividades presentes nos livros acaba não sendo atraente tampouco interessante. Há textos com temáticas interessantes onde eu faço sim as leituras para fazer discussões com os mesmos e em seguida já tento usar alguma apresentação de slides para prosseguir com o conteúdo. A parte gramatical é completamente superficial, não tem um detalhamento das regras e atividades muito simples. O que eu vejo é que as propostas dos livros são sempre visando trabalhar muito focado na interpretação textual, ou seja apenas preparando os alunos para fazerem a prova do ENEM e não ensinar o idioma.

Fonte: Elaborado pela autora.

P1 afirma que não usa o LD porque as atividades não são atraentes nem interessantes. Mas logo em seguida se contradiz e afirma que usa o LD para leitura e discussão em sala de aula. Menciona também que as temáticas presentes nos textos são interessantes. E em seguida explica que dá continuidade ao conteúdo com auxílio de *slides*. Dessa forma, percebe-se que o

LD funciona como um recurso norteador, como afirmam Silva Rodrigues e Neto (2010), e que pode ser complementado com outros recursos didáticos.

A décima segunda questão também era direcionada aos professores que responderam que não usavam o LD. Essa questão visava investigar quais fontes os professores que não usam o LD utilizavam para preparar suas aulas de LI.

Quadro 4 – Fontes que P1 utiliza para cumprir os conteúdos programados

Questão 12: Se você não usa o livro didático de língua inglesa, quais fontes você utiliza para preparar suas aulas a fim de cumprir os conteúdos programados para as séries que você leciona?	
Participantes	Respostas
P1	Como eu falei anteriormente eu busco seguir os conteúdos gramaticais na ordem do livro, aí eu preparo slides, retiro exemplos de gramáticas da biblioteca ou que eu possuo e até mesmo vídeo aulas que eu envio para os mesmos os links para eles terem acesso, busco sempre utilizar conteúdos audiovisuais e fazer interdisciplinaridade com outras disciplinas seja História, Geografia, dentre outras de acordo com as propostas de leitura do livro.

Fonte: Elaborado pela autora.

Novamente P1 se contradiz ao dizer que não usa o LD e sua crença que o LD não é importante, e reafirma seguir os conteúdos gramaticais na ordem do LD. Percebe-se então que o LD funciona como um recurso norteador que o fornece a ordem em que os conteúdos podem ser ministrados. Em seguida, P1 explica que suas demais fontes para preparar suas aulas são *slides*, exemplos de gramáticas e vídeo aulas.

A décima terceira questão era direcionada aos professores que usam o LD de LI, e objetivava investigar se os professores acham possível realizar todas as atividades propostas no LD. A maioria dos professores afirmaram não ser possível por não haver tempo suficiente para realização das atividades, que muitas atividades não estão nos níveis dos alunos e que essas atividades são exploradas de maneira extensiva.

Quadro 5 – Crenças sobre a possibilidade de realizar todas as atividades propostas no livro didático

Questão 13: Se você usa o livro didático de língua inglesa adotado pela(s) escola(s) em que você trabalha, você acha possível realizar todas as atividades nele propostas? Discorra sobre sua resposta.	
Participantes	Respostas
P2	Não acho possível. O número de aulas de língua inglesa ao longo do ano é insuficiente para a quantidade de conteúdos dispostos no LD, além dos



	níveis das atividades que muitas vezes são altos para os níveis dos alunos.
P4	Não. Apesar de muitos conteúdos serem abordados de maneira instigante, muitos deles são explorados de maneira bastante extensiva. Outrossim, é importante trabalharmos sempre em uma perspectiva de qualidade sobre a quantidade dos conteúdos previstos nos currículos. Nessa linha de pensamento, é importante não nos limitarmos ao LD, uma vez que outros gêneros textuais multimodais (reels, GIFs, fanfics, memes, vlogs etc.) podem ser mais objetivos, instigantes, motivadores, dinâmicos e proporcionar a construção de conhecimentos de maneira mais acessível às/aos estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora.

P2 explica que “o número de aulas de língua inglesa ao longo do ano é insuficiente para a quantidade de conteúdos dispostos no LD” e esse é um dos problemas elencados por Vieira (2019) que motivam o descrédito atual no ensino de LI. Além disso, P2 acrescenta que algumas atividades não estão no nível dos alunos. Já P4 afirma que muitos conteúdos são abordados de maneira instigante, porém são explorados de maneira bastante extensiva. Dessa forma, destaca o uso de recursos multimodais o que corrobora com a proposta da BNCC do ensino de LI através dos multiletramentos.

A décima quarta questão visava saber se os professores consideram o LD como um recurso facilitador para as aulas de língua inglesa. Para essa pergunta a maioria dos professores acreditam que sim e explicam que o LD facilita o acesso ao conteúdo e oferta atividades prontas. No entanto, eles também afirmam que muitas vezes essas atividades precisam ser adaptadas ou executadas parcialmente.

Além disso, P4 afirma que o LD é um recurso facilitador “quando o assunto não é extenso demais e oferece textos multimodais com vocabulário acessível às turmas de níveis iniciais” e reforça a necessidade de usar outros recursos didáticos. Essa crença se assemelha as crenças apresentadas pelos participantes da pesquisa de Pimentel (2021) de que o LD é um recurso facilitador, mas que necessita de materiais complementares.

Quadro 6 – Crenças sobre o livro didático como recurso facilitador para as aulas de língua inglesa

Questão 14: Você considera o livro didático adotado pela(s) escola(s) em que você trabalha como um recurso facilitador para as aulas de língua inglesa? Discorra sobre sua resposta.	
Participantes	Respostas

P2	Sim , pois oferta uma gama de atividades prontas e outra gama de atividades que podem ser adaptadas ou executadas parcialmente.
P4	Em muitos casos, sim! Quando o assunto não é extenso demais e oferece textos multimodais com vocabulário acessível às turmas de níveis iniciais, é menos difícil motivá-las a trabalhar com o livro. Entretanto, como disse antes, é importante explorar outras ferramentas acessíveis e evitar excessos de conteúdos.

Fonte: Elaborado pela autora.

A décima quinta questão solicitava que os professores discorressem sobre os pontos que consideram positivos e negativos no LD de LI adotado pela(s) escola(s) em que eles trabalham. Eles relataram que os pontos positivos do livro didático são: ser um material organizado e facilitador, apresentar a sequência de conteúdos que devem ser trabalhados, possuir diversidade de temas, incluir textos multimodais, indicar sites e ferramentas digitais para os alunos e professores, ofertar atividades prontas e conter tabelas e listas que auxiliam na apresentação de alguns conteúdos. Já os pontos negativos são: possuir algumas atividades que estão acima dos níveis dos alunos, explicar os conteúdos gramaticais de forma rasa, apresentar alguns assuntos de forma extensiva, conter algumas propostas pedagógicas utópicas e possuir alguns vocabulários complexos.

A última questão objetivava investigar quais recursos didáticos os professores utilizam em suas aulas. A maioria dos professores utilizam, além do LD, recursos tecnológicos como *slides*, projetor, materiais audiovisuais, plataformas interativas, jogos, *flashcards*, aplicativos de idiomas, atividades impressas e atividades práticas de conversação (nona questão). Assim, esse resultado se assemelha ao resultado do trabalho de Pimentel (2021) em que 90% dos professores participantes afirmam que fazem uso de recursos midiáticos para complementar as aulas de LI.

4 Considerações finais

Os dados mostraram que a maioria dos professores acreditam que o livro didático de língua inglesa é importante. Todas as escolas adotam o livro didático de língua inglesa sendo que a maioria dos professores usam o livro didáticos em suas aulas. Eles afirmaram que não é possível realizar todas as atividades propostas pelo LD, mas que ele é um recurso facilitador. Apontaram pontos positivos e negativos do LD a partir de suas experiências em sala de aula.

Os resultados evidenciam a definição de Barcelos (2006) de que as crenças são pensamentos e opiniões construídas a partir da interação contextual e das experiências sociais



e individuais de cada pessoa. Dessa forma, as crenças dos professores sobre o uso do livro didático são guiadas por suas experiências em sala de aula.

Sabendo que o Brasil é um país continental e com contextos de ensino muito diferentes, acreditamos que a diminuição dos pontos negativos dos LD passaria pela participação dos professores na produção desse material via consulta pública ou até mesmo em parcerias com editoras, visto que os professores estão inseridos no contexto da sala de aula e podem trazer grandes aprimoramentos para o LD.

Com relação ao baixo conhecimento linguístico dos alunos, relatados pelos professores, o aumento da carga horária semanal para a disciplina de língua inglesa concomitante com a diminuição do número de alunos por sala poderia ser a solução para esse problema ao ponto de eles conseguirem resolver as atividades propostas pelos livros a partir do desenvolvimento das habilidades linguísticas nas aulas.

Referências

- BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006. p. 15-41.
- BARCELOS, A.M.F. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, n. 1, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KALAJA, P. Students beliefs (or metacognitive knowledge) about SLA reconsidered. **International Journal of Applied Linguistics**, v. 5, n. 2, p. 191-204, 1995.
- PADILHA, E. C.; SELVERO, C. M. Crenças sobre o uso do material didático no ensino de línguas estrangeiras. **Revista Pesquisas em Discurso Pedagógico**. PUC - Rio, 2014.
- PIMENTEL, K. C. A. **Crenças dos professores de língua inglesa sobre as contribuições do livro didático no processo de ensino-aprendizagem em escolas da educação básica da cidade de Manaus/Am**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus - AM, 2021.
- SILVA, A. S. C.; RODRIGUES, D. F.; NETO, J. E. P. Livro didático de língua inglesa: abordagens teóricas sobre as crenças de aprendizes. **REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG - Inhumas**. Vol. 2, n. 2, p. 82-102, 2010.
- VIEIRA, C. R. **Recursos avaliativos nas crenças de professores de língua inglesa sobre aspectos de sua atuação pedagógica**. 2019. 146 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

ⁱ **Maria Gisele de Sousa Leite**, 0009-0009-7997-5591:
(Universidade Regional do Cariri; Curso de Letras)

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9949495540682565>.

E-mail: maria.gisele@urca.br

Minicurrículo: Graduanda em Letras com habilitação em Língua Inglesa e Língua Portuguesa na Universidade Regional do Cariri.

ⁱⁱ **Cristiane Rodrigues Vieira**, 0000-0002-4231-7204:
(Universidade Regional do Cariri; Departamento de Línguas e Literatura)

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2133644394993367>.

E-mail: cristiane.vieira@urca.br

Minicurrículo: Professora do Curso de Letras Inglês da Universidade Regional do Cariri, mestre em Linguística Aplicada e Doutora em Linguística. Tem experiência na área de ensino e aprendizagem de língua inglesa, bem como formação de professores de língua inglesa.

